

RESUMO: Um importante componente da Educação Inclusiva podem ser as atitudes sociais em relação à inclusão apresentadas por professores, alunos e demais membros da comunidade escolar. Esta comunicação tem o objetivo de sistematizar principais achados de alguns estudos brasileiros acerca dessa temática. São sumarizados resultados de estudos nos quais foi utilizada a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão. Foram analisados 12 estudos, examinando a relação entre as atitudes sociais em relação à inclusão e algumas características dos participantes, destacando a idade cronológica, área de formação, experiência docente e experiência prévia com pessoas com deficiência. Os resultados encontrados não demonstram de modo conclusivo a natureza da relação entre essas variáveis e as atitudes sociais em relação à inclusão. Estas parecem ser determinadas por um conjunto de variáveis, tanto dos sujeitos quanto dos objetos de atitudes sociais, complexamente relacionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Atitudes sociais. Educação inclusiva.

Introdução

Nos debates sobre a inclusão escolar, atenção crescente vem sendo dada ao papel representado pelo meio social, ao lado do já tradicional destaque à necessidade de mudanças e adaptações que devem ocorrer no ambiente físico-arquitetônico, nos recursos pedagógicos, nos equipamentos, no mobiliário e no acervo das bibliotecas, além das adequações que devem ser feitas nas condições instrucionais para garantir o acesso ao currículo. Considera-se que as relações sociais e interpessoais acolhedoras na classe e em toda a comunidade escolar podem constituir-se em um importante requisito para a construção de um ambiente educacional inclusivo.

O clima de relações acolhedoras para todos os alunos, notadamente para aqueles que apresentam diferenças expressivas que requerem atenção diferenciada – como os alunos com deficiência – depende de variáveis pessoais e sociais de toda a comunidade envolvida. Uma das variáveis tradicionalmente estudadas para a compreensão de comportamentos sociais são as atitudes sociais. As atitudes sociais se definem em relação a um determinado alvo, referido por objeto atitudinal e constituído por algum objeto social, como uma categoria de pessoas ou uma instituição social. Assim, pode-se

¹ UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências - Departamento de Educação Especial. Marília – SP – Brasil. 17525-000 - somote@pq.cnpq.br ou somote@uol.com.br

falar em atitudes sociais em relação a pessoas com uma determinada deficiência ou em relação à inclusão.

As atitudes sociais são amplamente estudadas pela importância que têm para a predição de comportamentos, devido a estreita associação com comportamentos dirigidos ao objeto atitudinal, como bons manuais de Psicologia Social apontam - ver, por exemplo, Rodrigues, Assmar e Jablonski (2005). As atitudes sociais também permitem compreender o entendimento que as pessoas têm a respeito de um determinado problema ou grupo de pessoas, constituindo-se em um quadro de referência dentro do qual ocorrem as ações direcionadas ao objeto atitudinal (ALTMAN, 1981).

Considerando a relevância do estudo científico das atitudes sociais em relação à inclusão e da contribuição representada por um instrumento validado e padronizado de mensuração dessas atitudes sociais para as pesquisas sobre as condições para a construção da educação inclusiva, o grupo de pesquisa *Diferença, Desvio e Estigma* iniciou a construção da Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI) em 2000. A ELASI é uma escala do tipo Likert com cinco alternativas e o escore pode variar de 30 a 150. A descrição de todo o processo de construção e validação da ELASI, assim como as instruções sobre a sua aplicação e a correção, está relatada em Omote (2005). Com a disponibilização desse instrumento, várias pesquisas sobre atitudes sociais em relação à inclusão foram realizadas nos últimos anos, mostrando-se um importante recurso para pesquisa na área.

Assim, é objetivo desta comunicação trazer uma amostra dos principais achados em relação a essa temática, evidenciados nas pesquisas brasileiras nas quais foi utilizada a ELASI. São descritos a seguir resultados de pesquisas que trataram das atitudes sociais em relação à inclusão em função de variáveis dos participantes como a sua idade cronológica, área de formação, experiência docente e experiência previa com pessoas com deficiência.

Idade cronológica

A idade cronológica pode ser um importante determinante de fenômenos psicossociais, como as atitudes sociais, pois pode implicar efeitos de experiências acumuladas pelas pessoas de mais idade ou maior abertura para novas informações por parte de pessoas mais jovens. Assim, a referência à idade cronológica de participantes é praticamente uma constante em pesquisas sobre fenômenos de natureza psicossocial.

Chahini (2010) não encontrou diferença estatisticamente significativa nos escores de atitudes sociais em relação à inclusão entre os mais jovens e os mais velhos em nenhum dos seus quatro grupos de participantes: 100 estudantes universitários de diferentes cursos, colegas de classe de aluno com deficiência; 100 estudantes universitários equivalentes aos do grupo anterior, que não tinham colega com deficiência em suas respectivas classes; 100 professores que não tinham em nenhuma de suas classes aluno com deficiência; e 42 professores que tinham em alguma de suas classes aluno com deficiência.

Estudando as atitudes sociais de 172 professoras do Ensino Fundamental, Omote e Pereira Junior (2011) não encontraram diferenças estatisticamente significantes nos escores entre a metade mais jovem e a metade mais velha da amostra total. Mesmo quando comparados os escores de $\frac{1}{4}$ mais jovem (abaixo do quartil 1, com a média de 26,5 anos e desvio padrão de 2,9 anos) com os de $\frac{1}{4}$ mais velho (acima do quartil 3, com a média de 47,5 anos e desvio padrão de 4,5 anos), não foi encontrada diferença estatisticamente significativa.

Souza (2011) investigou as atitudes sociais em relação à inclusão, mantidas por 33 alunos de um curso de especialização em Atendimento Educacional Especializado, e não encontrou diferença estatisticamente significativa entre a metade mais jovem e a metade mais velha da amostra. Todos os alunos eram pedagogos, alguns com habilitação em Educação Especial.

Foram encontrados, por outro lado, resultados na direção contrária à que teorias evolutivas fazem esperar. Entre os estudantes de cursos de Pedagogia, o grupo dos mais velhos apresentou atitudes sociais em relação à inclusão significativamente mais favoráveis que o grupo dos mais jovens ($p < 0,05$) (FONSECA-JANES; OMOTE, 2010). Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Orrico (2011) com professores do Ensino Fundamental; a metade mais velha apresentou atitudes sociais em relação à inclusão mais favoráveis que a metade mais jovem ($p < 0,05$). Na revisão da literatura especializada acerca das atitudes sociais de professores e pais em relação à inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual, na Itália, Balboni e Pedrabissi (2000) identificaram resultados que apontam atitudes sociais mais favoráveis à inclusão por parte de pessoas com idade inferior a 40 anos.

Área de formação

A área de formação e/ou de atuação pode manter uma importante relação com as atitudes sociais em relação à inclusão. Tanto a opção por uma determinada área pode ser influenciada pelas atitudes sociais prévias quanto os conhecimentos e experiências adquiridas numa área podem modificar as atitudes sociais.

No estudo de Omote e Pereira Junior (2011), foram comparadas as atitudes sociais dos professores com formação apenas em magistério de segundo grau com as dos professores com formação em curso de Pedagogia, não tendo sido encontrada diferença estatisticamente significativa. Como havia um número considerável de professores com cursos de especialização em diferentes áreas educacionais, foram comparadas as atitudes sociais daqueles que tinham especialização em Educação Especial com as daqueles que haviam feito especialização em outras áreas. Os professores especializados em Educação Especial não apresentaram atitudes sociais em relação à inclusão mais favoráveis que os professores com especialização em outras áreas. O resultado pode ser surpreendente, se considerar que os cursos de especialização em Educação Especial habitualmente têm como objetivo a provisão de conhecimentos especializados em relação a pessoas com deficiência, suas vicissitudes no processo evolutivo e de aprendizagem, e os recursos e procedimentos específicos utilizados no ensino de estudantes que apresentam necessidades especiais. Talvez a capacitação de professores para a educação inclusiva devesse incluir como um dos objetivos a mudança ou a construção de concepções e atitudes sociais em relação a deficiências e alunos com deficiência, genuinamente inclusivas.

Entre os alunos de um curso de especialização em Atendimento Educacional Especializado, Souza (2011) encontrou atitudes sociais em relação à inclusão mais favoráveis por parte daqueles que haviam feito opção pela área de deficiência intelectual, comparativamente às atitudes sociais daqueles que haviam optado pela área de deficiência auditiva ($p < 0,02$). Talvez a opção pela área de deficiência intelectual estivesse associada a atitudes sociais mais favoráveis à inclusão do que a opção pela área de deficiência auditiva. Essa possibilidade pode ser plausível, se considerar que habitualmente as atitudes sociais em relação à deficiência intelectual são mais desfavoráveis que em relação à deficiência auditiva, além do entendimento de que a deficiência intelectual se constitui em uma dificuldade ou até impedimento para a aprendizagem escolar, muito mais que a deficiência auditiva.

A opção por fazer um curso de especialização na área de Educação Especial pode já estar na dependência de atitudes sociais favoráveis em relação à inclusão.

Afinal, com tantas ofertas de cursos de especialização na área da Educação de um modo geral, o que levaria determinados professores ou estudantes a fazerem opção por algum curso de Educação Especial? Kijima (2008) comparou as atitudes sociais de um grupo de professores que se matricularam em um curso de especialização em Práticas em Educação Especial e Inclusiva com as de um grupo pareado de professores que não se matricularam nesse curso e verificou que o primeiro grupo era significativamente mais favorável à inclusão que o segundo, antes mesmo de iniciar as atividades do curso. O resultado fortalece a suposição de que a escolha de formação continuada em assunto relacionado a educação de alunos com deficiência pode ser influenciada pelas atitudes sociais prévias em relação à inclusão.

Adicionalmente, o estudo de Kijima (2008) revelou não haver diferença significativa nas atitudes sociais em relação à inclusão antes e depois do curso de especialização que se ocupou de assuntos relacionados a Educação Especial e Educação Inclusiva. Os conteúdos ministrados parecem não afetar as atitudes sociais. Considerando que as atitudes sociais dos professores podem ser variáveis críticas para a construção de um ambiente acolhedor na sala de aula e em toda a escola, talvez os cursos de capacitação de professores devessem embutir na programação atividades que possam contribuir para a construção de atitudes genuinamente inclusivas em professores. Isto é plenamente viável, como se evidenciou por meio de um programa de apenas 14 horas, distribuídas em sete encontros de duas horas, desenvolvido com duas classes de estudantes do CEFAM² (OMOTE et al., 2005). Os conteúdos relativos à inclusão escolar foram desenvolvidos por meio de atividades baseadas em diferentes técnicas de modificação de atitudes sociais.

A experiência de trabalho junto a estudantes com deficiência pode naturalmente modificar as atitudes sociais, como apontam alguns procedimentos de modificação desse fenômeno psicossocial (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2005). Assim, no estudo de Floriano (2011), os intérpretes de Libras, que atuavam em classes nas quais havia aluno com deficiência auditiva, apresentaram atitudes sociais em relação à inclusão mais favoráveis que os alunos do curso de especialização em Atendimento Educacional Especializado na área da deficiência auditiva ($p < 0,01$).

As atitudes sociais em relação à inclusão se constituem em importantes determinantes também na área da saúde, na qual a questão da inclusão já vem sendo

² Curso de formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, em nível de ensino médio, já extinto.

discutida. Aliás, a inclusão não é apenas em relação à educação, como aparentemente pode sugerir, considerando o grande destaque dado à Educação Inclusiva, mas deve haver preocupação com a inclusão em todos os setores relevantes da vida das pessoas. Portanto, nesta revisão é conveniente incluir dois estudos realizados com estudantes de cursos da área de saúde.

Na comparação de atitudes sociais de estudantes de Terapia Ocupacional com as de Fisioterapia, no estudo realizado por Omote (2008), foi verificada a maior favorabilidade em relação à inclusão por parte dos primeiros que por parte dos segundos ($p < 0,01$). Já em relação aos estudantes de Psicologia, Caetano (2009) verificou não haver diferença significativa entre os alunos ingressantes e os concluintes, sugerindo que o estudo dos conteúdos curriculares a respeito de grupos que apresentam variadas diferenças, por meio de diversas disciplinas, pode não se constituir em oportunidade para mudanças de crenças e sentimentos dos futuros psicólogos a respeito da diversidade e da inclusão.

Experiência docente

O tempo de experiência docente pode ser uma variável relevante para as atitudes sociais em relação à inclusão, uma vez que ao longo de anos de contato com alunos com variadas diferenças, inclusive em termos de suas capacidades de aprendizagem escolar, os professores podem formar e consolidar opiniões favoráveis a respeito da possibilidade de educação escolar dessa diversidade de alunato. Os resultados encontrados em duas pesquisas sobre essa relação são contraditórios.

Com o resultado da mensuração de atitudes sociais de 172 professores do Ensino Fundamental em relação à inclusão, os escores da metade da amostra com menos tempo de experiência docente (média de 8,0 anos e desvio padrão de 3,6 anos) foram comparados com os da metade com mais experiência (média de 20,6 anos e desvio padrão de 3,5 anos), não sendo verificada diferença estatisticamente significativa entre os menos experientes e os mais experientes (OMOTE; PEREIRA JUNIOR, 2011). Mesmo quando a diferença no tempo de experiência docente foi ampliada, comparando-se $\frac{1}{4}$ menos experiente (abaixo do quartil 1, com a média de 4,6 anos e desvio padrão de 1,8 anos) com $\frac{1}{4}$ mais experiente (acima do quartil 3, com a média de 24,2 anos e desvio padrão de 2,7 anos), a diferença entre os escores dos subgrupos não foi estatisticamente significativa.

Já na amostra de professores do Ensino Fundamental, investigada por Orrico (2011), os mais experientes, com 15 a 30 anos de docência, apresentaram atitudes sociais em relação à inclusão significativamente mais favoráveis que os menos experientes, com um a 12 anos de docência ($p < 0,05$).

Na literatura especializada, dois estudos evidenciaram uma relação inversa entre o tempo de experiência docente e as atitudes sociais em relação à inclusão, isto é, os mais experientes eram menos favoráveis à inclusão que os menos experientes (BENNETT; DELUCA; BRUNS, 1997; HASTINGS; OAKFORD, 2003).

Experiência prévia com pessoas com deficiência

Mais do que a experiência docente em si, o contato prévio com pessoas com deficiência, seja na qualidade de professor seja no desempenho de outros papéis, pode exercer influência decisiva sobre a formação de atitudes sociais em relação a pessoas com deficiência e a inclusão de um modo geral. Vários estudos brasileiros investigaram essa possível relação.

Nos estudos realizados por Silva (2008) e Carvalho (2008) com professores do Ensino Fundamental, não foi verificada diferença significativa nas atitudes sociais em relação à inclusão entre os professores que tinham experiência prévia com alunos com deficiência e os que não tinham essa experiência.

Especificamente com relação à deficiência auditiva, a experiência prévia com alunos com essa deficiência não produziu efeito significativo para professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (atual 2º a 5º anos), mas, entre os professores de 5ª a 8ª séries (atual 6º a 9º anos), os que tinham experiência prévia com alunos com deficiência auditiva apresentaram atitudes sociais significativamente mais favoráveis que aqueles sem essa experiência ($p < 0,05$), conforme resultados apurados por Delgado-Pinheiro e Omote (2010).

No estudo realizado por Omote e Pereira Junior (2011), os professores do Ensino Fundamental que tinham experiência prévia com alunos com deficiência apresentaram atitudes sociais significativamente mais favoráveis em relação à inclusão, comparativamente àqueles que não haviam vivenciado essa experiência ($p < 0,01$). Já entre os alunos de um curso de especialização em Atendimento Educacional Especializado, todos pedagogos, não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre as atitudes sociais dos que tinham experiência prévia com pessoas com deficiência e as daqueles que não tinham essa experiência (SOUZA, 2011).

No ambiente universitário, Chahini (2010) apurou atitudes sociais significativamente mais favoráveis em relação à inclusão entre os estudantes que tinham colega com alguma deficiência na classe, comparativamente àqueles que não tinham colega com deficiência nas suas classes ($p < 0,02$). Já entre os professores, o fato de ter em alguma de suas classes aluno com deficiência não teve nenhum efeito sobre suas atitudes sociais em relação à inclusão. Aliás, alguns professores pareciam sequer ter conhecimento da existência de algum aluno com deficiência na classe.

Outras variáveis

As atitudes sociais em relação a grupos minoritários parecem correlacionar-se diretamente à autoestima das pessoas, no sentido de que uma avaliação positiva de si próprio pode levar o indivíduo a avaliar favoravelmente também as minorias. Nesse sentido, foram calculados os coeficientes de correlação entre os escores de atitudes sociais em relação à inclusão e os escores de autoestima em estudantes de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia, encontrando-se os valores $-0,35$ e $0,37$, respectivamente (OMOTE, 2008). Ambos os coeficientes são significantes ($p < 0,05$), sendo que, entre os estudantes de Terapia Ocupacional, a relação entre as variáveis é inversa e, entre os estudantes de Fisioterapia, a relação é direta.

Uma variável pessoal frequentemente investigada em professores e estudantes são as habilidades sociais. No estudo de Silva (2008), com professores do Ensino Fundamental, foi encontrada a correlação positiva e significativa de $0,30$ ($p < 0,05$) entre as atitudes sociais em relação à inclusão e o fator 4 do Inventário de Habilidades Sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001), que corresponde a **autoexposição a desconhecidos ou a situações novas**.

Os conhecimentos a respeito de deficiências e de suas diferentes formas de atendimento podem influenciar as atitudes sociais em relação à inclusão, podendo constituir-se como um dos componentes dessas atitudes. Souza (2011), no seu estudo com alunos de um curso de especialização em Atendimento Educacional Especializado, correlacionou o grau de conhecimento correto de AEE com os escores da ELASI, encontrando o coeficiente $0,01$. Portanto, não há nenhuma associação entre essas duas variáveis.

Conclusões

A relação entre a idade cronológica dos participantes da pesquisa e as atitudes sociais em relação à inclusão não está conclusivamente esclarecida. Em três estudos, não se verificou correlação significativa e, em dois estudos, a correlação significativa encontrada é positiva, isto é, as pessoas com mais idade tendem a apresentar atitudes sociais mais favoráveis em relação à inclusão. Esse resultado não está em consonância com estudos italianos que trataram do mesmo assunto.

Com relação à formação dos profissionais que participaram de algumas pesquisas, mesmo os cursos que tratam da Educação Especial ou Educação Inclusiva, tanto de formação inicial quanto os de formação continuada em nível de especialização, parecem não alterar as atitudes sociais dos professores. Eventuais diferenças encontradas parecem ser anteriores à escolha do curso.

O tempo de experiência docente também mostrou uma relação inconclusiva com as atitudes sociais em relação à inclusão. Na literatura especializada internacional, há indicações de que o tempo de docência pode estar relacionada inversamente às atitudes sociais em relação à inclusão. Entre os estudos brasileiros, o único em que se verificou relação significativa entre o tempo de docência e atitudes sociais em relação à inclusão evidenciou resultado na direção oposta àquela relatada na literatura internacional.

A experiência de contato prévio com pessoas com deficiência parece relacionar-se diretamente com atitudes sociais favoráveis em relação à inclusão, dependendo de algumas condições. Ao menos não foi verificada nenhuma relação inversa entre as variáveis. De um modo geral, o contato com pessoas com deficiência parece favorecer atitudes sociais positivas em relação à inclusão.

As atitudes sociais em relação à inclusão podem não ser determinadas por variáveis específicas isoladamente. Muitas características, não só dos sujeitos como também dos objetos atitudinais, parecem estar complexamente relacionadas a essas atitudes.

ATTITUDES IN RELATION TO SOCIAL INCLUSION: BRAZILIAN STUDIES

ABSTRACT: *An important component of the Inclusive Education can be the social attitudes toward inclusion presented by teachers, students and other members of the school community. The aim of this paper is to systematize main findings of some Brazilian studies concerning that theme. The results of studies in which the Likert Scale of Social Attitudes toward Inclusion was used are summarized. Twelve studies were analyzed, examining the relationship between the social attitudes toward inclusion and*

some subjects characteristics, highlighting the chronological age, formation area, educational experience and previous experience with people with deficiency. The results were not able to demonstrate in a conclusive way the nature of the relationship between each of these variables and the social attitudes toward inclusion. These seem to be affected by a group of complexly related variables of the subjects and of the target of social attitudes.

KEYWORDS: *Inclusio. Social attitudes. Inclusive education.*

REFERÊNCIAS

- ALTMAN, C. S. Studies of attitudes toward the handicapped: the need for a new direction. **Social Problems**, Brooklyn, v.28, n.3, p.321-334, 1981.
- BALBONI, G.; PEDRABISSI, L. Attitudes of italian teacher and parents toward school inclusion of students with mental retardation: the role of experience. **Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities**, Arlington, v.35, n.2, p.148-159, 2000.
- BENNETT, T.; DELUCA, D.; BRUNS, D. Putting inclusion into practice: perspectives of teachers and parents. **Exceptional Children**, Reston, v.64, n.1, p.115-131, 1997.
- CAETANO, N. C. S. P. **O impacto da formação do psicólogo para atuar com pessoas em situação de deficiência**. 2009. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- CARVALHO, L. R. P. S. **Escolarização inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais: um estudo de caso de um município paulista**. 2008. 141f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- CHAHINI, T. H. C. **Atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da Universidade Federal do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na Educação Superior**. 2010. 131f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
- DELGADO-PINHEIRO, E. M. C.; OMOTE, S. Conhecimento de professores sobre perda auditiva e suas atitudes frente à inclusão. **Revista CEFAC**, Rio de Janeiro, v.12, p.633-640, 2010.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de habilidades Sociais (HID Del Prette)**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FLORIANO, R. C. **Atitudes sociais de intérpretes de língua de Sinais Brasileira Educacional (ILSE) sobre a Inclusão**. 2011. Monografia (Curso de Especialização) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

FONSECA-JANES, C. R. X.; OMOTE, S. Análise comparativa entre as atitudes sociais em relação à inclusão mantidas por estudantes de dois cursos de Pedagogia. In: OMOTE, S. (Org.). **Educação Especial e o uso das tecnologias da informação e comunicações em práticas pedagógicas inclusivas**: coletânea de textos da 10ª Jornada de Educação Especial. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2010. CD-ROM.

HASTINGS, R. P.; OAKFORD, S. Student Teachers' attitudes towards the inclusion of children with special needs. **Educational Psychology**, Dorchester on Thames, v.23, n.1, p.87-94, 2003.

KIJIMA, G. Y. M. **Análise de atitudes sociais de profissionais da Educação frente à inclusão**. 2008. Monografia (Curso de Especialização) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.

OMOTE, S. Atitudes sociais em relação à inclusão e auto-estima: uma relação a ser esclarecida. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 3., 2008, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2008. CD-ROM.

_____. A construção de uma escala de atitudes sociais em relação à inclusão: notas preliminares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n.1, p.33-47, 2005.

OMOTE, S.; PEREIRA JUNIOR, A. A. Atitudes sociais de professores de um município de médio porte do Paraná em relação à inclusão. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v.6, n.1, p.7-15, 2011.

OMOTE, S. et al. Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão. **Paidéia Cadernos de Psicologia e Educação**, Ribeirão Preto, v.15, n.32, p.387-398, 2005.

ORRICO, H. F. **A inclusão educacional de alunos com necessidades educativas especiais frente ao aspecto atitudinal do corpo docente nos primeiros e sextos anos do Ensino Fundamental**. 2011. 114f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, E. G. **O perfil docente para a Educação Inclusiva**: uma análise a partir da legislação e das atitudes e habilidades sociais. 2008. 132f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

SOUZA, M. M. G. S. **Atitudes sociais em relação à inclusão e concepções sobre atendimento educacional especializado**: o ponto de vista de alunos de um curso de especialização. 2011. Monografia (Curso de Especialização) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.